

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARIA CILENE BERNARDINO DE SENA FERNANDES

CONSCIÊNCIA ÉTICA

SUPRA OMNES LUX LUCES

**CAJAZEIRAS-PB
DEZEMBRO-2010**

MARIA CILENE BERNARDINO DE SENA FERNANDES

CONSCIÊNCIA ÉTICA

Monografia apresentada a disciplina Estágio Supervisionado em Docência, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como exigência parcial para conclusão do Curso.

Orientadora: Prof^ª Ms: Débia Suenia da Silva Sousa

CAJAZEIRAS – PB
DEZEMBRO - 2010



F363c Fernandes, Maria Cilene Bernardino de Sena.
Consciência ética / Maria Cilene Bernardino de Sena
Fernandes. - Cajazeiras, 2010.
47f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de
Professores, 2010.
Contem Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Ética. 2. Indisciplina escolar. 3. Comportamento
escolar. 4. Alunos agressivos. 5. Alunos indisciplinados.
6. Família e escola. 7. Ética e sociedade. I. Sousa, Débia
Suênia da Silva. II. Universidade Federal de Campina
Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

Aos meus mestres que incentivaram-me a não desistir do sonho, por mais que seja difícil realiza-lo, que me inspiraram a querer sempre saber cada vez mais a transmitir o melhor àqueles que de mim precisassem.

Aos meus pais, especialmente a minha querida mãe, Maria Lúcia, que sempre lutou para que eu estudasse e tivesse um futuro digno.

Aos meus quatro irmãos que fizeram parte da minha vida estudantil nas primeiras etapas de escolarização.

A minha filha Milleny, razão que me levou além dos meus limites e possibilidades.

A meu esposo, Messias, que sempre respeitou meus anscios de querer aprender cada vez mais em busca de um sonho.

Aos meus amigos que colaboraram e estiveram comigo nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

A Deus que é o princípio de todas as coisas, portanto, a minha vida lhe pertence e por isso, o que sou e tenho a Ele agradeço.

A minha mãe, Maria Lúcia, pela mulher que é forte, batalhadora, que sempre quis o melhor para mim e lutou como mãe guerreira para que isto acontecesse.

A minha filha, Milleny, que nunca reclamou por “mainha” não está com ela à noite.

A meu esposo, pela compreensão e dedicação em sempre colaborar nos momentos em que precisei.

A minha orientadora, Ms. Débia Suênia, por conduzir meus passos durante a construção de todo esse trabalho. Muito obrigada!

Por fim, aos meus amigos e familiares que não mediam esforços para me ajudarem quando mais precisava, em especial a minha sogra Dona Rita, as minhas amigas Maruilza, Maria do Carmo, Vanda, Giseli, Margarete, Miqueline e Lourdes Saraiva. A todos, agradeço de coração.

Muito obrigada a todos!

O inacabado de que nos tornamos consciente nos fez seres éticos. O respeito a autonomia e a dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceber uns aos outros precisamente porque éticos podemos desrespeitar a rigidez da ética e resvalar para a sua negação, por isso é indispensável deixar claro que a possibilidade do desvio ético não pode receber outra designação senão a de transgressão.

Paulo Freire

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória, no qual se utilizou como instrumentos de coleta de dados a observação e entrevistas, com o objetivo de verificar as causas que levam os educandos da Escola Pública Municipal Maria Marques Formiga de Sousa, de São José da Lagoa Tapada – PB, a terem comportamentos e atitudes agressivos no ambiente escolar. Durante a pesquisa, foi percebido que os maus comportamentos dos educandos estão relacionados com o fato dos mesmos desconhecerem a importância ética/moral para vida em sociedade. Ao término do trabalho concluímos que os alunos são agressivos/indisciplinados porque não receberam uma educação sobre uma boa conduta e também porque não acompanham os conteúdos que exige o domínio da leitura. Desta forma, cabe aos responsáveis subsidiar os sujeitos nestes conhecimentos. Portanto, a família e escola são os agentes mais indicados para esta finalidade.

Palavras-chave: Ética. Moral. Família. Escola.

ABSTRACT

This is an exploratory qualitative research, which was used as instruments to collect data observation and interviews, in order to verify the causes of the Municipal Public School students Maria de Sousa Marques Formiga, São José da Lagoa Zoo - PB, to take aggressive behaviors and attitudes in the school environment. During the research, it was realized that the bad behavior of students are related to the fact of them being aware of the importance of ethical / moral life in society. Upon completion of the work concluded that the students are aggressive and unruly because they did not receive an education on good behavior and because the content does not follow that requires mastery of reading. Thus, it is responsible for subsidizing the subjects in these skills. Therefore, the family and school are the most suitable for this purpose.

Key-words: Ethics. Moral. Family. School.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
CAPÍTULO I: METODOLOGIA DO ESTUDO	10
1.1. Sujeito e local da pesquisa	11
1.2. Instrumento de coletas de dados	11
1.3. Tipo da pesquisa	13
1.4. Abordagem da pesquisa	13
1.5. Procedimentos para efetivação e análise do estágio	13
CAPÍTULO II: ÉTICA E SOCIEDADE	16
2.1. A importância da ética para sociedade	17
2.2. Família e escola na construção dos valores éticos e morais dos educandos	18
CAPÍTULO III: ÉTICA E ESCOLA	23
3.1. Ética como fator fundamental no processo de ensino aprendizagem dos discentes	24
CAPÍTULO IV: ANÁLISE DO ESTÁGIO	31
4.1. Estágio: confronto teoria/prática como preparo para o trabalho docente	32
4.2. Dificuldade de aprendizagem causa indisciplina por falta de ética	34
CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS	44
ANEXO	46

INTRODUÇÃO

Somos sujeitos inseridos em uma sociedade em processo constante de transformação. Diante desta realidade, poderíamos dizer que algum indivíduo influenciado por uma ideologia capitalista tem levado estes sujeitos a agirem irrefletidamente tendo ideias que, o ter vale mais que o ser, levando a sociedade a um nível de relação no qual o homem, passa a ser depreciado, principalmente, se pertencer às camadas mais baixas da pirâmide econômica. Isto estar fazendo com que o sujeito perca seus valores fundamentais, tais como: a dignidade, a solidariedade, a justiça entre outros.

Estes valores a princípio deveriam ser construídos na família, mas acreditamos que as transformações da época atingem a estrutura familiar de modo que os valores econômicos do sistema capitalista ocupam a aqueles que personalizam a conduta do ser humano, ou seja, os valores éticos e morais. Com isso, a família se desobriga de suas responsabilidades de pais responsáveis por ensinar e repassar tais valores para seus filhos.

Sendo assim, a família, transfere a responsabilidade integralmente para a escola, que sozinha não consegue dar conta de ensinar princípios éticos e valores morais. A escola dará suporte e continuidade aos ensinamentos assimilados na estrutura familiar, sobre uma boa conduta que supomos preparar o sujeito para viver com autonomia e liberdade no meio social.

Podemos dizer, então, que é na família que os sujeitos internalizam, através da convivência do relacionamento uns com os outros, os valores morais culturalmente construídos ao longo da vida. Desta forma a escola torna-se apenas base de sustentação destes.

O maior problema da escola contemporânea é valorizar os conteúdos em detrimento de aspectos relacionados à conduta do sujeito ator social. Ela tem apenas a preocupação de preparar o aluno para o mercado do trabalho, levando-o a ser um sujeito competitivo, que quer o poder econômico, não importa como seja tornando-o um ser individualista e contribuinte para uma sociedade alienada e cada vez mais complexa. Portanto, entendemos que a função de escola, juntamente com a família é formar o sujeito completo.

Sendo assim, a mesma precisa ter metas direcionadas para a formação do caráter do cidadão, consciente e capaz de reconhecer que, para viver em sociedade, é necessário vivenciar as normas e regras que organizam e equilibram a sociedade, visto que caso estas sejam desrespeitadas serão punidas moralmente.

Somos livres para cumprir ou não as regras e normas condicionadas pela sociedade. Neste sentido a consciência ética reflexiva é um marco fundamental, que pode contribuir para uma sociedade de indivíduos mais humanos solidários, que valorizam e respeitam as regras e normas sociais e também a diversidade. Ou seja, que buscam com perseverança e dignidade uma sociedade equilibrada, justa e igualitária.

Diante disso, levantamos hipóteses de que os professores, talvez não estejam qualificados e preparados profissionalmente para trabalhar com a temática ética, devido a sua complexidade e amplitude. Sendo, assim ainda lhes faltam conhecimentos teóricos e habilidades, seguidos de segurança para trabalhar com as crianças uma temática que está presente nas relações entre sujeitos.

Baseado em hipóteses de que os discentes não receberam uma formação ética moral, observamos o problema que tem levado no momento presente os alunos do 4ª ano, da Escola Maria Marques Formiga de Sousa, localizada na cidade de São José da Lagoa Tapada, no bairro João Cavaco, a terem comportamento e atitudes agressivas que vem prejudicando o relacionamento dos alunos uns com os outros, com professores e demais pessoas da sociedade. Desta forma se faz necessário que o aluno seja instigado a refletir e avaliar suas atitudes, pois assim, ele se colocará no lugar do outro, sempre que agir incorretamente ou presenciar atos desumanos como estes.

Por esta razão podemos dizer que ser ou não ético é uma questão de consciência que exige sentimentos e sensibilidades diante de algumas situações. Ser ético é algo subjetivo.

Foi a partir destas questões, que traçamos os objetivos para melhor compreender tais problemas percebidos através de observações, seguidos de entrevistas aplicadas aos alunos mencionados anteriormente. E foi através destes instrumentos que tivemos a oportunidade de observar os problemas mais freqüente. Dentre estes detectamos a indisciplina e a falta de interesse pelos estudos. Pois as causas destes ocorrem por falta de uma educação sobre ética reflexiva voltada para valores morais significativos que moldem o modo de pensar e agir dos educandos na perspectiva de querer sempre o melhor para si e para o outro

Diante disso, queremos investigar a questão da consciência ética, por entender ser a falta dela que dá margem para maus comportamentos e atitudes dos educandos e outros de ordem pedagógicos relacionados ao convívio da sala de aula. Desejo trabalhar essa temática a priori para aprofundar meus conhecimentos prévios acadêmicos e a partir deles compreender melhor os problemas em estudos.

A necessidade de abordagem dessa temática surgiu a partir de estudos sobre filosofia, psicologia e sociologia, entre outros, estudados no decorrer do curso de pedagogia, no qual

sou graduanda, despertando a curiosidade e desejo mais profundamente por algo subjetivo do ser humano a razão e deste agir tão diferente uns dos outros. Neste sentido, o curso ampliou minha visão do mundo, a filosofia e psicologia foram chaves principais para o despertar de uma pesquisa sobre o tema ética, voltada para questão reflexiva sobre os valores éticos moral que caracteriza a conduta do ser humano, na perspectiva de educar, moldar, transformar o modo de pensar e agir dos educando via educação através da conscientização.

Em sua estrutura a monografia apresenta: capítulos, referências, anexos e conclusão.

O primeiro capítulo trata da metodologia, evidenciando o caminho percorrido durante todo o processo de realização da pesquisa, tendo como instrumento de coleta de dados a observação e a entrevista.

O segundo capítulo trata da ética e sociedade, evidenciando a importância da ética para a sociedade e também da contribuição necessária da escola e da família para a construção desses valores.

No terceiro capítulo abordaremos a importância da consciência ética na formação dos discentes, bem como o papel da escola na construção de valores que proporcionem aos educandos um reconhecimento de princípios morais. Para tanto, enfatizamos o diálogo como um meio pelo qual podemos desenvolver a consciência ética/moral.

No quarto capítulo, evidenciamos a concepção de estágio de forma abrangente, bem como a análise do estágio a partir da experiência vivenciada em sala de aula, avaliando as atividades realizadas, com a finalidade de identificar as causas da indisciplina, relacionando teoria e prática.

CAPÍTULO I

1. METODOLOGIA DO ESTUDO

No presente capítulo abordaremos o caminho percorrido, os métodos e os recursos utilizados com relação aos instrumentos de coletas de dados, bem como os sujeitos e o local da pesquisa.

1.1 Sujeito e local da pesquisa

A pesquisa foi realizada com os alunos do quarto ano, que estudam na Escola Municipal Maria Marques Formiga de Sousa, localizada no bairro João Cavaco, na cidade São José da Lagoa Tapada – PB. A turma de alunos é composta por 40, alunos da qual participaram da amostragem quatro alunos, assim distribuídos: dois do sexo masculino e dois do sexo feminino.

1.2 Instrumentos de coleta de dados

Utilizamos como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada, por se tratar de uma pesquisa em processo de investigação do fenômeno em estudo. Na situação de entrevista pudemos, com maior riqueza de detalhes, apreender as opiniões que levaram aos resultados da pesquisa. A propósito disso, Minayo, referindo-se à entrevista semi-estruturada, considera que:

suas qualidades consistem em enumerar de forma mais abrangente possível as questões onde o pesquisador quer abordar no campo, a partir de suas hipóteses ou pressupostos, advindos, obviamente, da definição do objeto de investigação. (1999, p. 121).

As entrevistas tiveram um roteiro semi-estruturado, que combinavam questões objetivas e subjetivas, em que cada entrevistado teve a liberdade de falar sobre o tema proposto. Está foi adaptada sempre que necessária e se deu no espaço da biblioteca. O registro foi feito por escrito, tendo o cuidado de ser o mais fiel possível.

Por ocasião da entrevista utilizou-se também a observação, pois esta nos deu a oportunidade de melhor compreender o problema, o fenômeno que tentamos entender através do roteiro de observação. Em relação a isto, Lakatos considera que

a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações utilizando os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar. (2009, p.275).

No segundo momento da pesquisa utilizei como instrumento de coleta de dados a observação e a entrevista com a finalidade de coletar informações sobre a realidade como um todo da escola investigada, objetivando adquirir conhecimentos para elaboração do plano de estágio.

A princípio, começamos com a observação da estrutura física da escola, estudando e fazendo anotações de cada ponto observado, como: visita a biblioteca, análise ambiental da escola, interação/ integração dos membros que compõem a escola, se o gestor se envolve nos trabalhos do cotidiano escolar. Em seguida, passei a observar a sala de aula, se o professor e alunos são pontuais, se assumem com segurança e responsabilidade as atividades, se professor explica o conteúdo levando em consideração a realidade do aluno, se sua metodologia e recursos materiais que facilitam a assimilação do conteúdo pelos alunos se estes são participativos, levando em consideração a autonomia do professor- aluno no processo ensino-aprendizagem, como também se há um bom relacionamento e cooperação entre professor-alunos e também o método avaliativo usado pelo professor e, por último, a participação dos pais na vida escolar de seus filhos.

Terminado este momento, foi realizada a entrevista com o professor, questionando-lhe a respeito do tempo que exerce a profissão, sua formação acadêmica, se para ele o planejamento é importante, se o mesmo faz para cada aula um plano e qual a importância da metodologia para construção do ensino aprendizagem e se ele considera o nível de aprendizagem dos alunos no momento avaliativo, se ele usa estratégias diversificadas para com aqueles discentes que apresentam dificuldades de aprendizagem, se considera importante a família participar do processo ensino- aprendizagem dos alunos e de que forma a escola atua para se relacionar com a família e juntos trabalhar em parceria.

Com relação às tecnologias se as utiliza para aprimorar a sua aula e se participou ativamente do projeto – político – pedagógico ou se tem conhecimento do mesmo.

Por último, passamos para entrevista com os alunos, tendo uma amostra de quatro alunos com o objetivo de nos informar sobre como o professor trabalha os conteúdos para aqueles a forma que a professora explica é de fácil compreensão, entre vocês e a professora, se a metodologia que ele utiliza leva vocês a participar com criticidade e autonomia na aula, se o momento do intervalo da aula ajuda o relacionamento de vocês entre si, se a professora se utiliza de jogos e brincadeiras para trabalhar os conteúdos, se gostam de atividades de leitura, se eles gostam de vir para a escola, se gostam de aprender o que a professora ensina.

1.3 Tipo de pesquisa

Para a realização desse trabalho a fim de alcançar os objetivos determinados, foi feita uma pesquisa de campo do tipo exploratória. A pesquisa de campo oferece ao entrevistador a oportunidade de estar diretamente com o objeto de estudo, proporcionando-lhe uma visão panorâmica dos sujeitos entrevistados e “pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. A mesma exige do pesquisador um encontro mais direto”. (GONSALVES, 2001, p.67).

Entretanto a pesquisa exploratória oferece mais esclarecimento sobre o objeto de estudo, ou seja, é um tipo de pesquisa que

Se caracteriza pelo o desenvolvimento e esclarecimento de idéias, com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado.(GONSALVES,2001, p.65).

1.4. Abordagem da pesquisa

Dessa forma, optamos pela pesquisa de caráter qualitativo, pois a mesma tem a preocupação de interpretar o fenômeno em destaque, uma vez que esta proporciona uma visão ampla do fenômeno pesquisado, ou seja, “a pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão e interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão as suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica” (GONSALVES, 2001, p. 68)

Assim, a pesquisa qualitativa foi a que melhor nos ofereceu subsídios para interpretar o fenômeno aqui observado. Além disso, levamos em consideração também o lado emocional do entrevistado e o seu modo de interpretar a presença do pesquisador.

1.5. Procedimentos para efetivação e análise do estágio

Para planejar e realizar o estágio utilizamos como instrumento de coletas de dados uma aula experimental, com a finalidade de vivenciarmos a priori a experiência em sala de

aula. A preparação da aula teste, tivemos que ir ao local da pesquisa para planejar, junto com a professora da sala, os conteúdos que a mesma estava trabalhando. E, a partir deles, esquematizar a aula que iríamos trabalhar no dia marcado pela professora da turma. Esta aula teve como objetivo conhecer melhor os educandos e nos familiarizar com eles, para a preparação das aulas do estágio. Terminada a aula-teste, foi feito um relatório, informando passo a passo as experiências vividas em sala de aula e relatando os comportamentos dos discentes, a forma como eles reagiram perante as atividades realizadas, como foi a aprendizagem, se foi difícil trabalhar o conteúdo, se os objetivos traçados foram alcançados, enfim, como foi a interação professor/aluno, aluno/aluno.

Para as aulas do estágio, seguimos o caminho do planejamento das dez aulas, conforme o que estava prescrito no portfólio, sempre de acordo com aquilo que a professora titular estava trabalhando; por isto, foi preciso ir ao local de realização do estágio para pedir os conteúdos que a mesma iria trabalhar naqueles dias.

Estes planos foram avaliados e orientados pela professora orientadora do estágio, a qual pedia que dentro dos planos fosse trabalhado o objeto de estudo, pois ele iria servir para o momento de análise do estágio.

Terminado este momento, foram planejados os dias do estágio que se realizaram nos dias 23/08 a 03/09/2010.

Concluindo o estágio foram feitos os relatórios de cada dia de aula, construindo assim, o diário de campo, transcrevendo as experiências vivenciadas em sala de aula.

Por fim, foi feita a análise do estágio, e, para tal, tivemos que buscar fontes teóricas, dentre estas, podemos citar: Içami Tiba, Selma Garrido, entre outras, para contextualizar aquilo que estávamos analisando, sempre buscando fazer relação com as fontes documentais escritas no diário de campo e portfólio, uma vez que estas fontes contribuíram de forma significativa, servindo como subsídio para compreender e analisar melhor o objeto de estudo. Diante disto,

[...] destacamos a riqueza dos procedimentos oferecidos por meio da história oral e da análise das fontes documentais para a área da educação, como pesquisa qualitativa, pois podem possibilitar o resgate de informações importantes sobre determinados assuntos que se pretende pesquisar. (SANTOS, 2007, p. 03).

Nesse sentido, convém ressaltar que o documento é o meio através do qual o pesquisador faz a correspondência entre a sua descrição e os eventos aos quais ela se refere. O

pesquisador, então, examina os fatores que cercam o processo da sua produção, oferecendo uma contribuição relevante para o entendimento das causas que favorecem a indisciplina em sala de aula, objetivando a conscientização dos discentes para a importância da efetivação de bons comportamentos e atitudes.

CAPÍTULO II

2. ÉTICA E SOCIEDADE

No presente capítulo abordamos o tema ética, evidenciando sua importância para a sociedade, quando os agentes que a compõem são sujeitos que praticam atitudes éticas e morais, perante regras e normas sociais. É de modo fundamental, a escola e família contribuirão para a construção destes valores. Além disso, destacamos a importância destas instituições trabalharem em parceria para a formação do caráter do educando.

2.1 A importância da ética para a sociedade

Somos seres históricos, sociais, ou seja, vivemos e agimos em uma determinada sociedade. Dessa forma, somos conseqüentemente, construtores de nossa própria história e ao mesmo tempo construído moldados por ela, para termos comportamentos morais que atendam as regras e normas sociais. Estes vão sendo construídos ao longo da nossa vida e geralmente é internalizado através da família, da escola e da própria vida em sociedade. Neste sentido,

O comportamento moral é próprio do homem como ser histórico, social e prático, isto é, como um ser que se transforma conscientemente o mundo que o rodeia; que faz da natureza extrema um mundo à sua medida humana, e que desta maneira, transforma a sua própria natureza. Por conseguinte, o comportamento moral não é a manifestação de uma natureza humana eterna e imutável, dada de uma vez para sempre, mas de uma natureza que está sujeita ao processo de transformação que constitui precisamente a história da humanidade. (VAZQUEZ, 1975, p. 17).

Diante desta, podemos dizer que somos seres humanos mutáveis, influenciados pela sociedade e por sua própria natureza manifestada através da razão. Afinal, sabemos que a sociedade se transforma a cada dia e com ela os agentes que a compõem.

Vale salientar, que em meio a essas transformações, viver hoje no meio social não é fácil. Lutamos a cada dia por uma vida mais digna, solidária com igualdade de oportunidade para todos usufruírem de uma boa educação, saúde e lazer.

Por isso, sermos sujeitos de atitudes éticas morais neste mundo globalizado se faz necessário, pois a cada dia a ideologia capitalista está desviando do ser humano seus valores éticos morais, uma vez que a ideia contida no mundo consumista propoem para os sujeitos é que o possuir bem a cada dia traz felicidade, onde na verdade o homem se esquece de viver a vida, de ser humano consigo e com o outro, perdendo a sensibilidade diante do contexto que está inserido, visto que sua ganância o impede de enxergá-la.

Porém, isso não é determinante para o ser humano, pois somos seres inacabáveis, lapidados a cada dia pela sociedade, porque nosso jeito de ser, pensar e agir é algo que se transforma constantemente, conseqüentemente, somos seres humanos mutáveis com capacidade cognitiva que nos proporciona mudar o nosso jeito de pensar e refletir a realidade. Não existe indivíduo estável, pronto. Somos uma obra de arte criada pelas mãos divinas, em processo de construção constante.

O mundo social é composto por pessoas que vivem em processo constante de transformação. Desta forma, o que moral é hoje, amanhã poderá não sê-lo.

Na sociedade somos seres humanos por natureza dependentes uns dos outros, o que nos coloca em interação uns com os outros, ensinamos um ao outro e também a nós mesmos. Pois, parece verdade relativa que nós aprendemos com nossos erros quando estes são interpretados de um jeito certo, que desperta para a reflexão e criticidade, podendo nos orientar para os acertos. Nós somos produtos do meio, isso quer dizer que aprendemos com a sociedade geralmente por imitação.

Levando em consideração que somos aprendizes de nós mesmos, podemos dizer que somos juizes de nossas próprias ações. Sendo assim, no campo ético somos julgados através de nossa própria consciência, pois a mesma se utiliza da razão para julgar nossas atitudes morais. A razão nos fará compreender as regras e normas sociais e o melhor caminha para sermos seres humanos éticos, tomando atitudes morais que serão válidas para a sociedade. Desta forma, precisamos contribuir para um mundo com pessoas equilibradas, pensantes e críticas, obedecendo a regras condicionadas pela sociedade.

Não que o significa obediente seja visto como algo pejorativo que leva o sujeito a condição de alienado, disciplinado, onde o mesmo perca sua liberdade crítica, não é disto que estamos falando e sim no sentido de sermos livres, consciente de nossos direitos e deveres como cidadãos. Se o sujeito tem consciência de suas responsabilidades como cidadão, compreende que a segurança e a paz da sociedade dependem de suas ações e luta para fazer a coisa certa. Este é um ser livre.

Somos livres para julgar o que é certo ou errado, bom ou ruim. As regras e normas sociais são julgadas conforme a interpretamos, pois aquilo que depende do nosso julgamento pode ser considerado como relativo, subjetivo e, portanto, complexo de se entender. Assim, nosso juízo sobre determinadas normas é algo subjetivo e não uma verdade absoluta, podendo ser para o outro algo relativo, ou seja, aquilo que julgo ser uma coisa positiva para um poderá ser o contrário para o outro. Sendo assim, nossas atitudes diante de normas e regras sociais não poderão ser consideradas como uma verdade absoluta. Desta forma,

Quase todos nós julgamos moralmente de forma absoluta, mas em relação à validade destes juízos tendemos a considerá-los como relativos. Em geral não nos tomamos conscientes de que estão se quer poderíamos mais emitir tais juízos. No seu lugar deveriam aparecer explicitamente juízos relativos. (WGENDERAT, 2008,p.19).

Nesta linha de raciocínio, não podemos considerar que aquilo que pensamos ou julgamos como verdade, seja para o outro a mesma coisa, porque nosso modo de observar as coisas e de interpretá-la é único. Daí, poderemos dizer que cada ser humano é culturalmente diferente um do outro, jamais pensamos e refletimos a realidade igualmente, pois não vivemos em uma realidade absoluta, já que tudo é relativo ao ser humano.

2.2 Família e Escola na construção dos valores éticos morais dos educandos

O homem desde pequeno vive em sociedade, como tal, é considerado um ser social, posto que a família é uma parte que compõe a sociedade. Desta forma, desde muito cedo, convive a interage com outros seres humanos. Diante disso, afirmamos que é na família que os sujeitos aprendem os primeiros ensinamentos sobre valores éticos e morais.

Mas será que as famílias deste mundo pós-moderno se preocupam com a formação de valores éticos e morais de seus filhos?

Analisando a realidade em que vivemos, percebemos que algumas famílias não mais se preocupam com estas questões, visto que determinados pais estão mais ocupados em adquirir bens materiais do que da formação moral de seus filhos. Hoje, de modo geral, os educadores de nossos filhos é o mundo virtual. Assim, vivemos uma era da crise de valores, devido a vasta dose de informação que se recebe através dos meios de comunicação. É, uma das coisas que podemos observar na sociedade contemporânea, é que os seres humanos, desde pequenos têm uma visão de mundo bastante ampla, pois vivem rodeados de informações das mais diversas.

Isso, de certa forma, não é positivo, pois devido a influência que esse mundo da informatização traz para o mundo da criança de certa forma não condiz com sua realidade, havendo uma distorção no caráter humano que forma a personalidade dessas crianças, que não vivem cada momento da vida como o manda a lei da natureza. Um exemplo bem claro está na forma como as crianças se comportam, pois a grande maioria destas crianças perdem ou nem chegam a ter infância, deste muito cedo, se vestem e se comportam como adultos.

As brincadeiras saudáveis que nos ensinavam coisas simples, mas, com muitos valores fundamentais para formação de nossa personalidade, aos poucos estão desaparecendo, também a reunião da família em volta da mesa, hoje já não existe, cada membro vive isolado um do outro como se não fizesse parte da mesma origem.

A partir dessa observação, entendemos ser necessário que cada criança seja criada dentro de uma família estruturada. Esta, por sua vez, tem por responsabilidade transmitir para seus filhos os ensinamentos do dia-a-dia, pois os pais são modelos para seus filhos, por isso, precisamos ser pais de boa índole, bom caráter, uma vez que aquilo que aprendemos ainda quando criança é de fundamental importância para nossa formação.

Afinal é na família que nós seres humanos devemos aprender e nos apropriar de ensinamentos sobre valores morais, com liberdade, justiça, solidariedade, honestidade, tolerância, disponibilidade para o diálogo e o respeito da humanidade em outras pessoas e na própria família, pois os mesmos nos darão suporte para o desenvolvimento de atitudes que na escola iremos aperfeiçoá-los e compreendê-los, de maneira clara, ampla e sistemática. A criança de hoje certamente será o adulto de amanhã, portanto, para ser um cidadão consciente de seus deveres e direitos será preciso ter uma boa educação que inicialmente acontece na família.

Nós não nascemos sujeitos éticos, visto que a criança não tem maturidade suficiente e pensamento lógico reflexivo da realidade. Nesta fase, o indivíduo só tem a capacidade de assimilação que no futuro servirá de base para construir conceitos éticos e, dependendo do seu caráter e conduta, será ou não um sujeito ético. A ética é valor subjetivo e não coisa condicionada por alguém. Nós somos livres para sermos ou não éticos, o que vai determinar isso é nosso grau de maturidade e responsabilidades.

Temos o poder e autonomia de decidir entre o mal e o bem, o certo e o errado, somos livres para julgarmos e aceitar ou não as regras e normas condicionadas pela sociedade. Se vamos ou não cumpri-las, vai depender de como nos encaramos e interpretamos a realidade, de como nos comportamos diante da sociedade. Sendo assim:

O homem é livre de decidir e agir, sem que a sua decisão e a sua ação deixem de ser causada. Mas, o grau de liberdade está por sua vez determinada histórica e socialmente, pois se decide e se age numa determinada sociedade, que oferece aos indivíduos determinadas pautas de comportamento e de possibilidades de ação. (VAZQUEZ, 1975, p. 17).

Como podemos observar, o ser humano é livre, mas essa liberdade diante da vida em sociedade tem limites, pois vivemos em uma sociedade pautada de regras e normas sociais, que a maioria das vezes precisam ser respeitadas, em prol da harmonia e equilíbrio no meio social.

Mas, será que a família juntamente com a escola está educando nossas crianças para seres cidadãos conscientes de seus direitos co-responsáveis para com seus deveres?

Acreditamos que não, pois a educação do lar está fragmentada e a da escola só prepara o educando para o mercado do trabalho, para a competitividade, que está levando o sujeito ao individualismo e, conseqüentemente, ao egoísmo. E isso é desumano conosco e com o outro.

Acreditamos que a maioria das escolas educam nesta perspectiva. Pois frase do tipo: “a escola é importante porque se adquire conhecimento para no futuro conseguirmos um emprego” é comum ouvirmos. E o lado, humano que muitas vezes precisa ser moldado, fica no esquecimento. Nem sempre ensinamos nossos alunos a serem gente no mundo de hoje. Ensinamos muitas vezes a agirem irrefletidamente, faltando-o assim uma consciência ética, pois esta leva o aluno a um pensamento reflexivo sobre os valores que regem a conduta humana. Entretanto, a falta de ética dentro de uma sociedade causa desequilíbrio social tornando o relacionamento entre indivíduos desumanos.

Desta forma, ensinar nossas crianças a viverem eticamente nesta sociedade de massa social disforme, dominada pela mídia e também pela ideologia da classe dominante que aliena a classe dominada tirando-lhe sua dignidade e liberdade. Assim, é importante despertar o aluno para uma consciência reflexiva que o leve a aprender a pensar, e a rever nossas próprias atitudes e pensamentos éticos e morais. Só assim, estaremos direcionando o educando a refletir sobre suas ações perante a sociedade. Daí é que, no PCN de apresentação dos temas transversais, “a ética é um eterno pensar, refletir, construir. E escola deve educar seus alunos para que possam tomar parte nessa construção, serem livres e autônomos para pensarem e julgarem.” (BRASIL, 2001, p.72).

Com base nisso, percebemos que é através da ética que temos a capacidade de refletir nossa conduta e também as regras e normas sociais, para a partir daí ser livre para construir nossa própria maneira de pensar e interpretar a realidade, tendo autonomia para refletir criticamente estas regras e normas.

Na escola, a ética é o motor principal para que o relacionamento entre os agentes que constituem a instituição gire e m torno do respeito, do bem, da solidariedade, da justiça, da fraternidade e da igualdade. Afinal, esses são valores, que nos orienta para vivermos em harmonia e equilíbrio quando nos relacionamos uns com os outros.

Mas, será que a escola trabalha o conteúdo voltado para esses valores? Acreditamos que algumas escolas não.

Há vários fatores que não oferecem a estas instituições oportunidades de trabalhar um currículo voltado para tais valores. Entre eles estão a precariedade das escolas, desde da

infraestrutura até o material didático, a má qualificação dos profissionais dos agente que compõem a escola, principalmente, o professor e também os próprios comodismos destes agentes.

Nesse período pós-moderno o conhecimento caminha num ritmo bastante acelerado, trazendo mudanças radicais para a vida dos sujeitos, sendo que eles não conseguem acompanhá-los, fazendo com que muitas vezes esses seres, percam sua identidade como indivíduo histórico social, que se constitui e se constrói como cidadão dentro destes fatores.

Somos seres diferentes, com conduta humana distinta, construída culturalmente no meio social. Desta forma, a escola e família é um dos lugares mais importantes na construção dos valores éticos e morais dos seres humanos. É a partir delas que o sujeito se constrói como pessoa.

A família e a escola precisam estar atentas para formação do caráter do educando. Por isso devem oferecer uma educação moral, buscando nos princípios éticos uma reflexão sobre atos morais. Assim, o ser humano é livre quando ele tem a capacidade de refletir seus atos, suas atitudes. Diante disto, tomar a melhor decisão de acordo com as regras e normas predeterminadas pela sociedade, caso contrário ele será aos olhos da sociedade um sujeito imoral. Segundo Vasquez,

O ato moral implica consciência e liberdade. Mas só pode ser livre e consciente a atitude dos indivíduos concretos. Por isto, em sentido próprio, tem caráter moral somente os dos indivíduos enquanto seres conscientes, livres e responsáveis[...]. (VAZQUEZ, 1975, p. 184).

Para formar o educando para uma consciência ética para viver numa sociedade repleta de regras e normas, será preciso tomar consciência de que as mesmas precisam ser cumpridas, respeitadas para que o convívio seja agradável e respeitoso. Portanto, consciência ética é arte de pensar as regras e normas sociais. Por isso, “indiscutivelmente a ética é o bem mais importante e o mais rentável de uma sociedade. É arte de tomar decisões que convenham à vida dos demais.” (SILVA, 2006, p.108). Aqui, fica clara a importância de sermos seres humanos éticos, conscientes de que ser ético é saber refletir sobre a própria ação, comportamento e atitudes morais. Por isso, se faz necessário que a escola trabalhe em parceria com a família, porque cada aluno vive em um contexto de vida diferente, e a escola tem por missão compreender cada educando, tanto do ponto vista social como individual. Sendo assim, é de fundamental importância que a escola conheça a realidade do aluno, para, a partir dela compreender o educando, seu modo agir, pensar e também sua conduta.

CAPITULO III

3. ÉTICA E ESCOLA

No presente capítulo, evidenciamos a importância do ambiente escolar no processo de construção dos valores éticos morais, tendo para isso o apoio familiar. E também a valorização do diálogo como meio que a escola utilizará para a conscientização dos alunos sobre a importância de resolver os atritos que desarmonizam o relacionamento existente na sala de aula.

3.1 A ética como fator fundamental no processo ensino-aprendizagem dos discentes

A importância de sermos éticos consiste em termos como fundamento a reflexão crítica dos comportamentos e atitudes humanas. Desta forma, precisamos refletir nossas ações e atitudes morais, porque estas estão em todos os relacionamentos sociais dos seres humanos. Sendo assim, nossos comportamentos morais precisam estar coerentes com as normas e regras preestabelecidas pela sociedade, que os coloca como “ideal” para se viver neste mundo informatizado e globalizado.

Diante disso, podemos dizer que em todos os ambientes, nos quais existem pessoas se relacionando, há presença de ações comportamentais e atitudes morais.

A escola, sendo um ambiente educativo, precisa está atenta a estas questões e se preocupar com atitudes morais dos alunos. E este ambiente deverá ser um lugar agradável e atraente para que o aluno sinta-se estimulado a estudar.

Partindo desse entendimento, procuramos conhecer se a escola para o educando, é um lugar agradável, ficando evidenciado na fala do aluno 1, quando diz: “o ambiente escolar é agradável,” (sexo masculino, entrevistado em 14/10/2009).

Desta forma, partimos do pressuposto de que a instituição escolar é um lugar estimulante, educativo que prepara e acompanha a criança no seu processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o PCN, temas transversais ética alerta que:

A escola deve ser um lugar onde cada aluno encontre a possibilidade de se instrumentalizar para a realização de seus projetos; por isso, a qualidade do ensino é condição necessária a formação moral de seus alunos. Se não promove um ensino de boa qualidade, a escola condena seus alunos a sérias dificuldades futuras na vida, e decorrentemente, a que vejam seus projetos de vida frustrados. (BRASIL, 2001, p.79).

Desta maneira, o educando precisa de um ambiente saudável e agradável para seu desenvolvimento intelectual, moral, pois o educando é o protagonista da sala de aula e deve estar num ambiente que lhe ofereça subsídio para adquirir conhecimentos que sirvam de base para sua formação ética e moral.

Assim, a escola deverá ser um lugar no qual o aluno possa ter oportunidade de uma educação “integral” de qualidade. A mesma precisa ser um espaço no qual o aluno se sinta bem, estimulado, que desperte o seu desejo de estar ali no dia seguinte.

O aluno precisa entender o ambiente promotor de informações que oferece subsídio para a realização de seus projetos de vida, caso contrário, a escola será para o discente um lugar de frustração e conseqüentemente, com isto, levará para suas vidas sérias dificuldades futuras.

É importante destacar que, no ambiente escola, as pessoas ali convivem, sejam amigas companheiras. Nisto, o discente 1, em seu discurso, se mostra oportuno quando diz: “eu gosto de meus amigos e da professora.” (sexo masculino, entrevistado em 14/10/2009).

Diante desta situação, poderíamos dizer que este afeto é construtivo para o relacionamento intra e extra classe. Uma amizade saudável pautada no respeito e na dignidade contribui para o desenvolvimento de uma aprendizagem sólida e eficaz. Sobre isso o PNC argumenta que:

[...] se as relações forem respeitadas, é que valerão a uma bela experiência de respeito mútuo. Se forem democráticas, no sentido de os alunos poderem participar de decisões a serem tomadas pela escola, é que valerão a uma experiência de como se convive democraticamente, de como se toma responsabilidade, de como se dialoga com aquele que tem idéias diferentes das nossas. Do contrário, corre-se o risco de transmitir aos alunos a idéia de que as relações sociais em geral são e devem ser violentas e autoritárias. (BRASIL, 2001, p.94).

Nessa linha de pensamento, é preciso que no convívio em sala de aula e fora dela, as pessoas se respeitem mutuamente, e que cada um seja tolerante com às opiniões dos outros, sabendo respeitar as diversidades de ideias, comportamento moral e atitudes éticas.

Somos historicamente diferentes uns dos outros, expressamos na subjetividade as raízes culturalmente construídas desde que nascemos. Então, comportamo-nos de acordo com a nossa realidade pessoal e social. Desta forma, não podemos julgar, condenar o outro, sem antes fazermos uma análise de sua realidade de vida, pois, o ser humano, seus comportamentos e atitudes são condizentes com a formação moral que recebeu através da família, da escola e da sociedade onde está inserido. Desta maneira, podemos dizer que somos produtos daquilo que o fator interno influenciado pelo o externo nos condiciona a ser dentro do contexto social de onde vivemos.

Diante desta evidência, devemos compreender as ações de cada um, sem excluir, maltratar ou humilhar, visto que não devemos fazer juízo de algo que não conhecemos, pois corremos o risco de sermos injustos.

Assim, perante atos desumanos, os entrevistados mostraram-se sensibilizados quando afirmam: “eu ajudava, não deixava brigar, apartava a briga e ia brincar com eles.” (aluno 4,

sexo masculino, entrevistado 14/10/2009). A propósito, verificamos que existe da parte do educando sensibilidade, quando estes se preocupam com o sofrimento do outro. Desta forma, suponhamos que a escola, de certa forma, estar cumprindo com sua função, formando o educando para o despertar de valores éticos, concretizados no comportamento moral. Diante disto, o PCN afirma:

Cada comunidade deve escolher quais as ações que os alunos de sua escola pode realizar para participar de forma solidária dos problemas existentes. Mas a solidariedade não deve ser apenas apresentada e incentivada como valor desejável. Deve-se também instrumentalizar os alunos para que possam de fato traduzi-la em ações. (BRASIL, 2001, p.132).

Cabe então à escola selecionar os conteúdos que leve o aluno a despertar o sentimento de sensibilidade, através da qual ele se instrumentalize a praticar esse aprendizado em ações que pedem sensibilidade.

Em quase todos ambiente institucional, existem normas e regras, e na escola não é diferente. Então, para que o funcionamento das ações seja organizado e todos trabalhem em paz, sem conflito, será preciso que os membros que compõem a escola aceitem e disponibilizem a cumpri-las.

Partindo desse princípio, a escola como um todo está orientando os alunos a terem consciência de regras e normas existentes para organizar e orientar o convívio social. Mostrando ao educando que “é importante respeitar as regras e normas” (aluno 4, sexo masculino, entrevistado 14/10/2009).

Isso remete a ideia de que o aluno vê e aprende a respeitar as pessoas, a cumprir as regras e normas sociais como condição fundamental para adaptação dele nos diferentes ambientes que frequenta. Nesse sentido, recorreremos ao PCN, quando nele se argumenta que:

[...] “as normas de funcionamento e os valores, implícitos e explícitos que regem a atuação das pessoas na escola são determinantes da qualidade do ensino, interferindo de maneira significativa sobre a formação dos alunos.” (BRASIL, 2001, p.132).

Assim, fica claro que a falta de regras e normas, que regem a sociedade dá margem para maus comportamentos e atitudes na vida estudantil dos educandos. Esses valores são essenciais na conduta humana, na perspectiva do educar, do transformar o modo de agir das pessoas. Portanto, a escola por meio das ações implícitas e explícitas, molda de maneira

significativa o comportamento dos educandos, sem que este seja transformado por imposição e sim pelo exemplo, através do diálogo; este é de fundamental importância para qualquer relacionamento.

Conflitos, desentendimento existem em qualquer convívio. Entre seres humanos, o que se deve evitar, é que estes venham atrapalhar o relacionamento dos agentes que compõem a escola. Por isto, o diálogo ainda é a melhor forma de resolver os conflitos existentes no ambiente escolar.

Isto fica declarado no discurso do aluno 1, quando argumenta que “é importante o diálogo, porque eles não são para quebrar não, eles quebram tudo, fica mexendo com os alunos, com a pessoa, fazendo um monte de coisas.” (sexo masculino, entrevistado em 14/10/2009).

A partir desses depoimentos ficou evidente que o diálogo no processo escolar promove um maior entendimento entre os agentes, como também a conscientização de que conflitos sempre existirão, mas estes não devem ser determinantes. Diante disto, o PCN argumenta:

[...] dialogar pede capacidade de ouvir de ouvir o outro e de se fazer entender. Sendo a democracia composta de cidadãos, cada um dele deve valorizar o diálogo como forma de esclarecer conflitos e também saber dialogar. A escola é um lugar privilegiado onde se pode ensinar esse valor e aprender a traduzi-lo em ações e atitudes. (BRASIL, 2001, p.110).

Desse modo, a escola deve de fato ser uma instituição democrática, valorizando o diálogo como indispensável enquanto uma prática possível e viável para a solução dos problemas existentes no meio escolar.

É por meio do diálogo que será possível desenvolver nos educandos a capacidade de ouvir o outro com tolerância e posicionamento diante das exigências com relação às regras e normas condicionadas no do âmbito escolar, expresso em seus regimentos, plano de estudo e projeto político pedagógico da escola.

Vale salientar que no convívio escolar as pessoas que compõem esse espaço precisam ter espírito de fraternidade, de cooperação para que a democracia se concretize, porque o amor ao próximo nos leva a ter capacidade de desenvolver o sentimento de solidariedade uns com os outros, criando com este um clima de harmonia e de amor fraternal. Isto é fundamental para o relacionamento entre os seres humanos. Desta forma, os conflitos se tornam mais fáceis de resolver.

Desta maneira, o amor fraternal que compõe o corpo discente e docente é de fundamental importância, como mostra o discurso do aluno 1, é oportuno, quando diz: “o amor fraternal é importante, porque devemos ser unidos e parar de brigar.” (sexo masculino, entrevistado em 14/10/2009).

Assim, o amor fraterno liga, une as pessoas e faz com que todos se harmonizem em prol de uma única causa, o ensino-aprendizagem de qualidade dos educandos.

Diante disso, queremos enfatizar a importância da participação da família neste processo. A família precisa ser uma parceira da escola, colaborando com o desenvolvimento intelectual dos alunos, participando afetivamente e ativamente das reuniões de pais e eventos oferecidos pela a escola, porque esta atitude é significativa aos olhos dos educandos.

Isto colabora com o desenvolvimento moral, intelectual dos alunos. É num momento como este, que a escola dialoga com os pais sobre os comportamentos e o andamento da aprendizagem do aluno.

Neste momento, a escola tem a intenção de pedir a colaboração dos pais no ensino aprendizagem, e também de orientá-los, para conversar com seus filhos a respeito de como educação é importante na vida dos sujeitos sociais.

Portanto, é fundamental que a família se envolva efetivamente na educação dos alunos. Isto fica evidente no discurso da aluna 2, quando ela afirma que “é importante que os pais participem das reuniões, porque através dela, ficam sabendo o que o filho faz na escola, se dá trabalho, briga, chama nome.” (sexo feminino, entrevistada em 14/10/2009).

Isto implica que a família deve orientar os educandos, dando-lhes exemplos de comportamento ético/moral, porque o exemplo educa mais do que a fala. Também é função da família ajudá-los com tarefas escolares mostrando sempre para eles que, a escola é um lugar em que aprendemos com dignidade. É um ambiente que nos oferece oportunidades de sermos cidadãos livres com capacidade crítica, para analisar e refletir sobre esta sociedade consumista, que muitas vezes nos tira a identidade, que nos descaracteriza como seres humanos que pensam e tem aptidões.

Ou seja, a participação da família é indispensável. Ela precisa estar em contato direto com os professores e demais componentes da escola, devendo, interessa-se pela vida escolar dos educandos. Com relação a isto Tiba argumenta que:

O ambiente escolar deve ser de uma instituição que complementa o ambiente escolar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afeto. Os

pais e a escola devem ter princípios muito próximo para o benefício do filho/aluno. (1996, p.140).

Assim, a integração escola família é essencial para um melhor desenvolvimento do educando nos aspectos físico, intelectual, moral e social. Estes formam a personalidade do sujeito como um todo. Porém, para que estes aspectos se efetivem, será preciso que a família e a escola, como agentes principais desta formação, se empenhem para oferecer aos educandos uma educação consistente, proporcionando que o aluno torne-se um sujeito equilibrado, autônomo de iniciativa própria dentro do meio social onde convive.

A escola como instituição social precisa ser vista pelo aluno como ambiente acolhedor que se preocupa com seus problemas interno e externos. Os mesmos precisam entender que a escola quer seu bem, e torná-los homens e mulheres de caráter. Assim, através da escola podemos mudar de vida, conhecer outras realidades diferentes da nossa. Ela é um lugar no qual aprendemos a ler e escrever o mundo. Isto fica evidente na fala de um dos educandos, quando ele argumenta que “a escola é um lugar onde aprendemos a ler e escrever.” (aluno 3, sexo masculino, entrevistado em 14/10/2009).

Ao refletirmos esta percepção, percebemos que o ambiente escolar é fundamental para o aprendizado dos sujeitos, é um local que promove a difusão de saberes morais, dentre outros. Ela também proporciona espaço de leitura e escrita que encaminha o discente no mundo das letras e palavras, para, a partir daí, assimilar, internalizar, através destes mecanismos, valores, éticos e morais necessários para a convivência humana. Nesta perspectiva, o “homem não pode torna-se um verdadeiro homem se não pela educação. Eles é aquilo que educação dele faz.” (LOMBARDO; GEORGE, apud. KANT, 2005, p. 67).

Partindo desta ideia, fica evidente que a escola deve oferecer oportunidade ao educando para que este desenvolva uma inteligência versátil de valores comportamentais, voltada para a moralidade. Podemos dizer então, que estes são construídos desde a infância, na qual a escola tem por função aprimorar e aperfeiçoar. Estes valores nos orientam a sermos éticos diante das normas e regras que organizam a vida em sociedade. Desta forma, o homem será capaz de dirigir com competência e responsabilidade sua própria vida. Assim, o aluno compreenderá a escola como um lugar que lhe encaminha para a vida e de que é importante estudar, pois este podem ser o passaporte para uma vida “digna”.

Com isto, os educandos tomarão gosto pela a escola e conseqüentemente pelos estudos, e vir para ela será sinônimo de prazer e realização. Isto pode ser entendido a partir do discurso do educando quando argumenta e, diz “gosto de estudar porque eu quero aprender,

terminar meus estudos para ajudar minha família.” (sexo masculino, entrevistada em 14/10/2009).

Diante desta percepção, tornou-se patente a ideia de que o aprendizado é a base de nossa vida e que cabe à escola atuar de maneira decisiva para formar seres pensantes e críticos. Afinal, a educação ainda é um dos meios que permite ao educando realizar tal processo, além de levá-los a compreender o mundo e a viver as mais diferentes emoções que favorecem o repensar e o agir. Assim, “A educação é uma eficaz para formação da consciência crítica. Através da leitura se tem acesso ao saber e pelo domínio do saber pode se explicitar os mecanismos do funcionamento da sociedade.” (ORLANDI, 1996, p.11).

Neste particular, no tocante à aprendizagem, a escola tem uma real responsabilidade. Ela cada vez mais, tem se conscientizado disso e posto em prática estratégias variadas de leituras, para que seus aprendizes possam se tornar cidadãos, refletindo e agindo, buscando aperfeiçoar-se em prol de uma melhor qualidade de vida.

CAPITULO IV

4. ANÁLISE DO ESTÁGIO

Neste capítulo descrevemos a percepção do estágio e a experiência adquirida em sala de aula, analisando as atividades realizadas pelos alunos, bem como os seus comportamentos no momento de explanação de conteúdos e realização de tarefas propostas. Analisamos também a interação entre aluno/aluno e aluno/professor e vice versa, abordando a importância do ambiente escolar no processo de formação do caráter humano.

4.1. Estágio: confronto teoria/prática como preparo para o trabalho docente

O estágio é um momento de fundamental importância no processo de formação da vida profissional do futuro professor. Pois é através dele que o estagiário vive a experiência de aprender a profissão, de conhecer e vivenciar a realidade de uma sala de aula e neste momento que o conhecimento adquirido com as disciplinas na universidade é colocada em prática.

Desta forma, a universidade contribui significativamente através das teorias, para uma formação prática de qualidade, já que ela é o caminho de treinamento no qual o estudante estagiário põe em prática aquilo que a teoria lhe proporcionou no curso de pedagogia, portanto, é interessante dizer que “[...] A universidade é por excelência o espaço formativo da docência, uma vez que não é simples para os exercícios da docência de qualidade, [...]”. (PIMENTA, 2004, p.41).

Desta maneira, o estágio é um confronto entre as disciplinas estudadas na academia e a prática vivenciada na sala de aula. Sendo assim, teoria e prática caminham juntos, uma não acontece sem a outra, ou seja, elas são complementares..

É importante destacar que a universidade prepara o professor teoricamente e este precisa dominar conhecimentos científicos para se tornar um profissional com habilidades e competências técnicas eficiente na prática com a devida reflexão. Caso contrário a prática torna-se mera repetições, sem mudanças metodológicas na prática educativa. Diante disto Pimenta afirma que “[...], a prática e o emprego de técnicas sem devida reflexão podem reforça a ilusão de que há uma prática sem teoria ou teoria desvinculada da prática”. (2004, p. 37).

Fica evidente que a prática sem reflexão se torna algo mecânico sem vida. E a prática educativa meramente técnica não produz nenhum conhecimento teórico, pois sabemos que teoria e prática é um moíno em processo constante que se traduz em ação-reflexão-ação, gerando a cada rodada um novo conhecimento teórico, ou seja, a prática reflexiva produz teoria e esta orienta para uma nova prática educativa. Desta forma, é importante ressaltar que:

[...], o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitem questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo colocar elas próprias em questionamento uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. (PIMENTA, 2004, p. 43).

Desta forma, as teorias que compõem todas as disciplinas oferecidas no curso de Pedagogias são de fundamental importância, pois é através delas que temos a capacidade de, no momento do estágio, fazer recordes que orientam a prática e sua complexidade, bem como a postura que devemos ter como profissionais docentes, que tem por responsabilidade formar seres cidadãos.

Desta maneira, o estágio é o momento real de confronto concreto em práxis entre teoria e prática. É através deste momento que o professor se identifica com a profissão e descobre que ser professor vai muito além de dominar técnicas metodológicas, pois sala de aula é um ambiente complexo de relações sociais múltiplas, no qual a educação acontece entre interações dos sujeitos nos com os outros, pois o trabalho docente jamais se realiza isoladamente, individualmente. A profissão é algo que se realiza num ambiente social histórico cultural. Pois somos sujeitos constituídos por estes fatores, são eles que formam personalidade.

Sendo assim, o estágio é um treinamento que prepara o professor para viver e refletir sobre a realidade. Assim, vale ressaltar que:

[...], o estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situada em contexto sociais, históricos e culturais. (PIMENTA, 2004, p. 56).

Desta forma, o estágio nos oferece oportunidade para compreender a realidade de um ambiente escolar e principalmente de sala de aula.

Neste sentido, consideramos de suma importância a valorização o conhecimento científico assimilado na universidade, pois, é através deste que no estágio, temos a capacidade de aplicar com segurança e eficiência os planos de aulas planejados para as atividades do estágio, para isso, buscamos ser flexíveis e críticos, na perspectiva de melhorar a cada dia a prática em sala de aula. Para tanto o conhecimento teórico é fundamental, principalmente nas disciplinas de filosofia e psicologia e sociologia, pois elas deram-nos subsídios para aplicar metodologias condizentes com a realidade da turma, na qual o estágio se realizou.

Então, podemos dizer que o estágio ofereceu-nos experiências riquíssimas sobre a profissão docente, além de darmos oportunidades de trabalhar o objeto de estudo que tem como tema consciência ética.

4.2. Dificuldade de aprendizagem causa indisciplina por falta de ética

A partir deste momento, analisaremos minuciosamente algumas atividades trabalhadas em sala de aula, levando em conta os relatos escritos no diário de campo, buscando compreender, através das teorias estudadas no curso, as dificuldades de aprendizagem dos discentes no convívio escolar, pois foi perante os maus comportamentos e atitudes indesejáveis, observados no estágio que relacionamos o nosso objeto de estudo a consciência ética. Verificamos que a falta de ética juntamente, com algumas dificuldades de aprendizagem são fatores que levam os discentes a terem comportamentos e atitudes que atrapalham e dificultam o desempenho do professor.

A partir dessa observação, constatamos que só existe ser humano indisciplinado porque falta-lhe a mentalidade da importância da ética em qualquer relacionamento, visto que o anti-ético é um ser humano que está condicionado a desobedecer as regras predeterminada pela escola. Acreditamos que esses discentes não tiveram oportunidade de receber uma educação ética voltada para os valores morais, além de apresentarem dificuldades de aprendizagem com relação à leitura, interpretação e escrita. São alunos de difícil relacionamento, indisciplinados, sem limites. E, diante de tal realidade podemos confrontar teoria e prática, fazendo recordes das teorias estudadas no curso no qual somos concluintes. Em especial a disciplina filosofia que busca refletir as várias situações de sala de aula, buscando, através de questionamentos, respostas para tais situações e através dela procurarmos refletir e analisar cada comportamento do aluno que o leve a agir de tal forma, fazendo quebrar a harmonia e o equilíbrio que deverá existir em sala de aula? Ou, que fatores levam uma criança a não realizar uma atividade com eficiência e autonomia? Através destes questionamentos, buscamos compreender os problemas da aprendizagem. Para isto, foi preciso recorrermos aos ensinamentos obtidos na disciplina de psicologia, tentando entender quais as causas que levavam os educandos a terem dificuldades de ler e interpretar e escrever.

Assim, podemos dizer que, no estágio a filosofia e a psicologia foram as disciplinas que mais colaboraram com a prática em sala de aula. A partir delas podemos compreender as dificuldades de aprendizagem dos discentes e em vários momentos tolerar alguns conflitos existentes na sala de aula sem deixar de esclarecer que tudo tem limite e toda regra precisa ser cumprida. Sem as regras a convivência se torna impossível, mas, dependendo das necessidades de melhorar o relacionamento entre seres, elas podem ser reformuladas. Diante disto se afirma que. “[...] regras são construídas porque são necessárias, porque não é possível

viver sem elas, mas podem ser refeitas. Não se trata de aboli-las nem de cristalizá-los, mas de mantê-los como objeto de reflexão”. (PONCE, 2000, p. 91).

Desta forma, as regras existem para equilibrar e tornar possível a convivência uns com os outros. Porém, se faz necessário sempre fazer reflexões críticas sobre estas regras, tendo em mente que elas existem para favorecer o bem estar de todos em especial do sujeito em si. Será preciso que o sujeito a veja como algo necessário para a organização do ambiente e não como obrigatoriedade e castigo. Porque se assim for, elas não serão respeitadas e cumpridas. Neste sentido, convém ressaltar que:

[...], para que um indivíduo se incline a legitimar um determinado conjunto de regras, é necessário que o veja como traduzido algo bom para si, como dizendo respeito a seu bem estar psicológico, ao que se poderia chamar de seu “projeto de felicidade”. Se vir nas regras aspectos contraditórios ou estranhos ao seu bem estar psicológico pessoal e ao seu projeto de felicidade, esse indivíduo simplesmente não legitimará os valores subjacentes a eles e, por conseguinte, não legitimará as próprias regras. (BRASIL, 2001, p. 76).

Diante desse raciocínio fica clara a importância de conscientizar os discentes da valorização das regras para o convívio de todos se esta for visto como algo necessário.

Desse modo, na turma que estagiamos faltava esta conscientização. Ou seja, os discentes se comportavam indisciplinadamente, ignorando por completo as regras existentes naquele ambiente e obedeciam, apenas por pressão, e não por vontade própria, isso era bastante incomodo para conosco.

A maioria dos alunos eram inquietos, não prestavam atenção ao conteúdo que estava sendo explicado, ficavam conversando uns com os outros e, a partir daí, começavam as discussões entre si. Desta forma, era preciso intervir e pedir que fizessem silêncio, conforme o que afirmamos a seguir:

[...] Os alunos ficavam dispersos com conversas paralelas, atrapalhando o momento de explicação do conteúdo para isto tivemos de conversar e pedir silêncio, dizendo que prestasse atenção no que estava sendo debatido. [...]. Por conta deste motivo não conseguimos trabalhar o conteúdo programada para aquele dia. (DIÁRIO DE CAMPO, 24/08/2010).

Desta forma, fica evidente que o barulho gerado pelas conversas atrapalham o professor no momento de explicação do conteúdo, sendo muitas vezes impossível dar

continuidade à explanação do conteúdo, mesmo este sendo trabalhado com recursos visual, ou seja, cartaz, como mostra a figura abaixo.

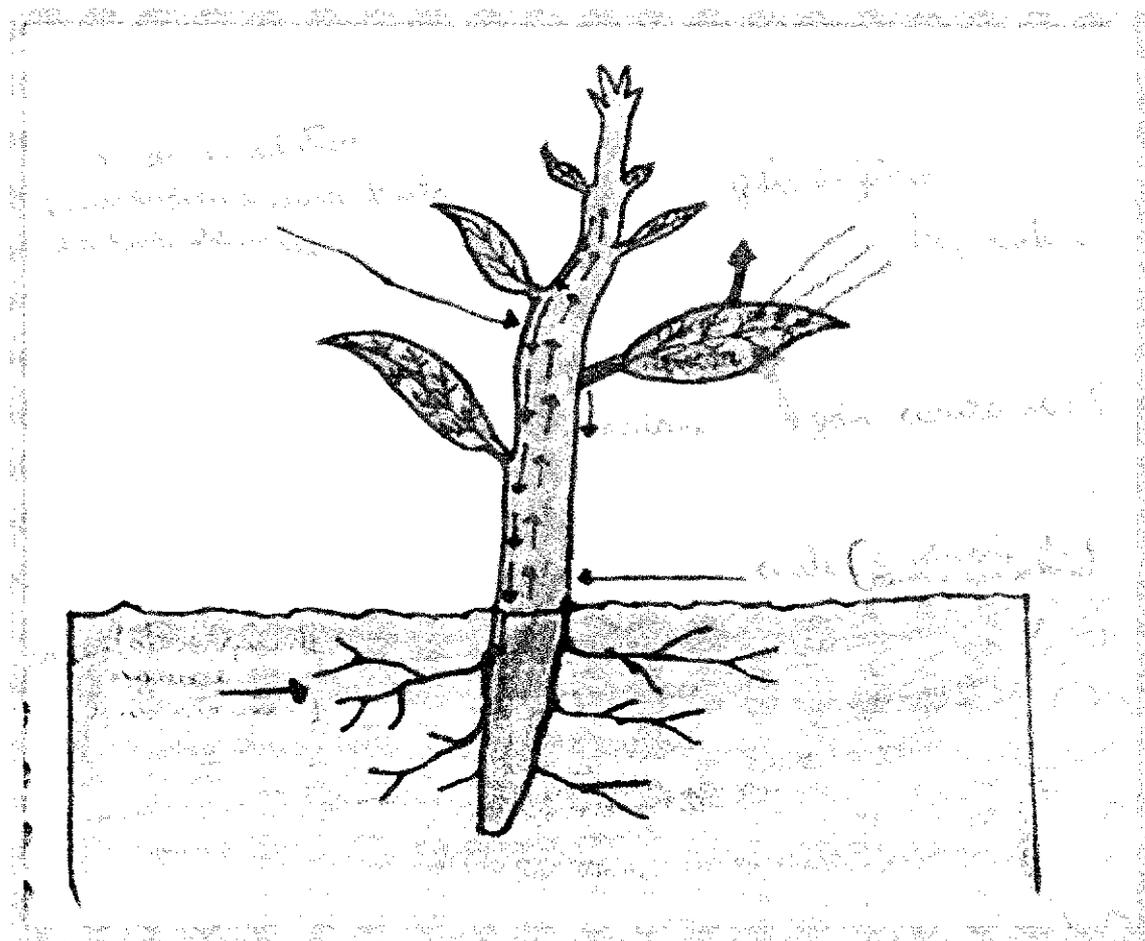


Figura 01: trabalhando o conteúdo de ciências sobre a fotossíntese
Fonte: Portfólio do Estágio Supervisionado em Docência.

Os maus comportamentos e atitudes atrapalham e dificultam o professor de trabalhar o que foi planejado, além de prejudicar a assimilação e fixação do conteúdo. Por isso podemos dizer que: “Os alunos são crianças e adolescentes indisciplinados, mal acostumados e com pouco interesse de estudar, são alunos que brigam que conversam além do normal. E isto dificulta o desenvolvimento de uma aprendizagem sólida e eficaz.” (DIÁRIO DE CAMPO, 26/08/10).

Ao contrario do que se prevê quando há disciplina, é a indisciplina que prevalece como um dos fatores que causa desordem em sala de aula. E esta, está relacionada às dificuldades dos alunos em relação a leitura, interpretação e escrita, visto que o não acompanhamento das aulas já é um forte indicio de indisciplina. E a evidência maior de

indisciplina se observava no momento da realização das atividades que eles demonstravam bastante dificuldade para resolver, visto que, as mesmas exigiam leitura com fluência para sua compreensão e a escrita com clareza e entendimento do assunto em estudo. Conforme mostra a atividade abaixo:

- 1 – Os vegetais são importantes para a vida dos seres humanos? Por que?
- 2 – De que forma podemos cuidar da vegetação para que ela não seja destruída? Dê exemplo de preservação das plantas.
- 3 – Marque as respostas certas:
- a) A energia solar é utilizadas pelos vergetais durante processo de produção de seu alimento. Esse processo é chamado de:
- respiração
 - fotossíntese
 - transpiração
 - clorofila
- b) A substancia química verde das folhas é chamada de:
- clorofila
 - glicose
 - seiva
 - fotossíntese
- 4 – Com suas palavras descreva o processo que forma a seiva bruta e seiva elaborada.

Atividade 1- funções vitais das plantas

Fonte: Portfólio do Estágio Supervisionado em Docência.

Eram atividades como estas, que os alunos sentiam dificuldades para resolver, por não dominarem a leitura e conseqüentemente a interpretação. Com isto, percebemos a baixa estima dos alunos, os quais, sentindo-se desmotivados, tentavam fugir da situação se comportando indisciplinadamente. Isso fica atestado quando:

As questões aplicadas exigiam que os alunos tivessem o domínio da leitura para responder as questões que exigiam a interpretação do assunto em estudo. Diante desta, podemos dizer que atividade de leitura e escrita gera mal entendimento do texto, seguido de comodismo. (DIÁRIO DE CAMPO, 23/08/2010).

A partir daí, fica claro que, quando o aluno não acompanha o conteúdo trabalhado, procura escapar daquela realidade de qualquer maneira. Este fato, dá margem para maus comportamentos e atitudes, tornando o discente antiético perante as regras predeterminadas como um todo. Isto fica evidenciado na fala de Cardoso quando afirma que:

A criatura humana constantemente reage por meio de mecanismo semelhante: diante do fato que é difícil ou penoso aceitar, procura racionalizar, isto é, encontrar causa que o justifique, tornando menos doloroso e, portanto, mais fácil de ser admitido. (CARDOSO, 1967, p. 141).

Sendo assim, podemos dizer que uma das estratégias dos seres humanos é a fuga da realidade, quando esta lhe causa incapacidade, insegurança, entre outras razões. E isto para uma criança ou adolescente que está em processo de formação da personalidade, que ainda não tem maturidade suficiente para encará-la e superá-la, torna mais difícil. Por isto, é importante que o professor esteja atento a estas questões para não cometerem injustiça e frustrar cada vez mais uma turma difícil de trabalhar, que apresenta em seus comportamentos rebeldia diante dos desafios que precisam enfrentar no momento de realização das atividades na qual sente dificuldade. Por isto se faz necessário que o professor, dentro dos limites, trabalhe estas dificuldades.

Para isso, se faz necessário buscar nos teóricos conhecimentos e tentar a partir deles compreender cada aluno nas suas diferenças individuais e sociocultural, procurando a melhor forma de ajudá-los a superar as dificuldades de aprendizagem.

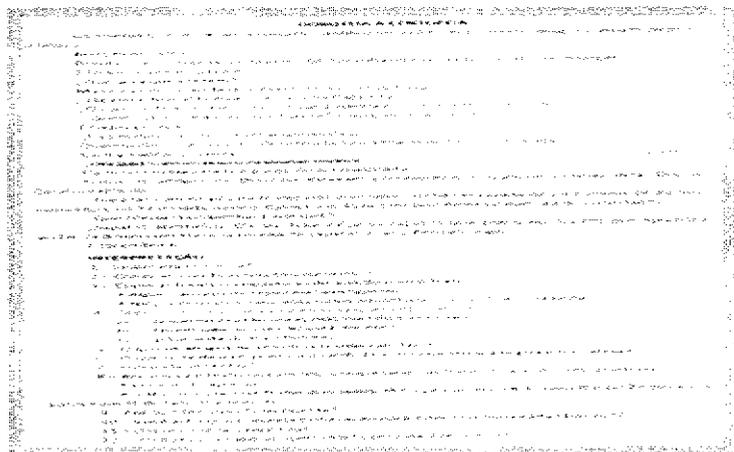
O professor é um profissional que precisa está sempre se aperfeiçoando buscando competências e habilidades para trabalhar e enfrentar situações difíceis de indisciplina dos educandos, sem excluir e marginalizar estes alunos. Pois é preciso que o professor tenha o conhecimento teórico e jogo de cintura, seguida de criatividade para enfrentar os desafios de sala de aula. Ele, o professor, é a pessoa mais indicada para ajudar nessas dificuldades de aprendizagens e limitações comportamentais do aluno, conforme afirma Santos e Nunes:

[...], o professor não pode desistir e nem se acomodar. Não pode deixar que a educação silencie e limite os alunos e que impeça seu desenvolvimento criativo e participativo em sala de aula. Precisa-se de uma educação que valorize as organizações coletivas e que contribua para a construção da autonomia e para o desenvolvimento intelectual dos alunos, afim de que se conquiste uma sociedade democrática. (2006, p.22).

Portanto, o professor precisa encarar a indisciplina como um problema que merece atenção especial. E ter um olhar voltado para os fatores que fazem com que os alunos fiquem rebeldes. E não privar o aluno de aprender e de se desenvolver só porque ele não é “bonzinho” e “quieto” na sala de aula. Os educandos que são indisciplinados, não o são porque assim nasceram. Por trás da indisciplina há fatores que a provocam e desencadeiam. No caso da turma na qual estagiamos a indisciplina era presente quando os alunos não conseguiam acompanhar o conteúdo trabalhado. Nestes momentos, eles ficavam incontroláveis, não tomavam iniciativa de refletir sobre o assunto estudado se acomodavam e nem tentavam resolver as questões, pois diziam que não sabiam, então o melhor caminho que eles encontravam era se comportarem inadequadamente. Desta forma, vale dizer que:

São alunos que sentem bastante dificuldade de usar a imaginação que preferem achar tudo pronto uma cultura que já perpassa pelas escolas desde muitos anos levando os discentes a não tentar se quer pensar e refletir sobre o que se está estudando ou fazendo. Afinal, fazer uso da razão requer esforço mental e estes discentes que se igualam a maioria do alunado de hoje, não querem ter trabalho só estudam para prova, não querem enfrentar qualquer desafio, só falam que não querem fazer, não sabem fazer, desistem sem fazer nenhuma tentativa. (DIÁRIO DE CAMPO, 01/09/2010).

Desta forma, podemos dizer que os discentes são indisciplinados sem limite porque se sentem fracassados diante das atividades propostas:



Atividade 7 – Doroteia a Centopeia.

Fonte: Portfólio do Estágio Supervisionado em Docência.

Esta atividade não foi resolvida pela maioria dos alunos, tendo em vista o barulho, e as brigas causadas por eles. Desta forma, não foi possível trabalhar este conteúdo, o que nos faz salientar que:

A indisciplina na escola pode ter relação com o fraco rendimento escolar dos alunos. O seu insucesso pode levá-los a investir pouco nas tarefas escolares e a desinteressarem-se pela escola, desencadeando, eventualmente, emoções negativas, traduzidas em comportamentos inadequados. (SANTOS; NUNES, 2006, p.18).

Por ser a indisciplina um dos comportamentos mais prejudiciais ao convívio de sala de aula, alunos indisciplinados tornou-se difíceis de trabalhar, principalmente aqueles agressivos. Para eles, o professor precisa ser bem preparado emocional e psicologicamente, além ter firmeza para discipliná-los sempre através do diálogo e jamais com castigos severos, visto que a punição gera mais violência. Todos nós gostamos de ser bem tratados, acolhidos e, acima de tudo, respeitados, talvez o aluno poderá agir indisciplinadamente, por desconhecer estes valores e a escola com a ajuda dos pais poderá educar os alunos para uma consciência ética. Assim sendo, vale lembrar que os pais são os primeiros responsáveis pela educação moral de seus filhos, como afirma Tiba,

A formação da cidadania tem que partir de casa desde que a é criança pequena. Assim, a educação familiar ganha um foco para onde devem convergir todas as orientações, os ensinamentos e exigências, os deveres e direitos, os racionamentos afetivos, as relações de custos/benefícios, os aprendizados e práticas dos valores, profissionais e pessoais no processo muito mais racional do que emocional. (2007, p.271).

A partir disso, fica evidente a importância da família na vida escolar dos filhos. E com relação aos valores morais, a família tem uma responsabilidade crucial, porque estas formações da personalidade dos alunos precisam chegar à escola com alguns valores incorporados em sua conduta. Quando o aluno chega sem nenhuma consciência destes valores, fica mais difícil da escola trabalhar e pôr limites a nestes alunos indisciplinados. Neste caso, os alunos sem limites são indisciplinados e a maioria deles são agressivos e por isto acham que pode fazer o que bem entende na escola, sem medir as consequências de seus atos. A respeito disso Tiba afirma:

[...], por falta de limites, por tolerarem menos as frustrações do cotidiano, por se acharem no direito de fazer o que tem vontade, sem a mínima consideração com os outros, pode se tornar muito agressivos e impulsivos. Daí para a violência é um passo. A violência é a agressividade natural e adequada que sai do controle e passa a ser destrutiva. (2007, p.256).

Desta forma, a indisciplina torna-se violência por falta de controle emocional, causada pelas frustrações vivenciadas no cotidiano escolar que tem em sua raiz as dificuldades de aprendizagens que os alunos demonstravam em sala de aula, e também porque os alunos não recebem uma educação voltada para os valores morais. Em razão disto a escola deverá incorporar no currículo escolar conteúdo voltado para formação da personalidade e caráter do aluno.

Com relação à turma, na qual estagiamos, podemos concluir e dizer, de acordo com o conhecimento aprendido, que a turma tem várias dificuldades de aprendizagem, o mais presente é com relação à leitura, escrita e interpretação.

Diante desta realidade, esses educando precisam de acompanhamento específico, com relação às dificuldades apresentadas, porque delas se geram os maus comportamentos e atitudes indesejáveis. Para esta conclusão fizemos o paralelo entre atividades trabalhadas, e o que observamos é que, quando era trabalhado uma atividade que eles dominavam resolviam sem dificuldades, o comportamento era outro, eles se tornavam mais calmos e tranquilos. Isso sempre acontecia no momento da realização das atividades de matemática, envolvendo as quatro operações. A atividade que segue serve como exemplo:

Resolva as seguintes expressões numéricas:

a) $23 + 35 - 15 - 28 =$

b) $59 - 15 + 8 + 20 =$

c) $438 - 86 - 120 + 17 =$

d) $147 - 99 + 50 - 63 =$

e) $568 - 123 - 145 - 191 =$

f) $868 + 256 - 896 - 150 =$

g) $275 + 802 - 745 + 907 =$

h) $999 + 250 - 408 - 603 =$

Atividade 2 – Expressões numéricas

Fonte: Portfólio do Estágio Supervisionado em Docência

Eram atividades como esta que a maioria dos alunos resolviam sem dificuldades, ficando evidente, no momento em que as realizavam, pois eles, não apresentavam dificuldades em resolvê-las. Com isso, ressaltamos que só fazemos com prazer aquilo que gostamos e compreendemos com clareza, caso contrário, vamos sempre reagir com indiferença diante da incapacidade de realizar algo que não entendemos.

Nesse sentido, é preciso que os educadores estejam preparados para lidar com situações corriqueiras no dia a dia da sala de aula. Como as que abordamos: as dificuldades de aprendizagem e a indisciplina. Para tanto, o diálogo seria de fundamental importância para convivência amigável em sala de aula, pois, se há uma maior cumplicidade entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, aluno/professor, conseqüentemente haverá um melhor desempenho por partes dos alunos e de ambos.

Por fim, podemos dizer que o ensino aprendizagem acontece num ambiente compatível com os propósitos educativos, em que todos se empenham e se dedicam em prol da aprendizagem “integral” de todos os envolvidos no respectivo processo.

CONCLUSÃO

Visando a formação de sujeitos dentro de uma consciência ética e moral é que realizamos um trabalho voltado para este fim. Para tanto, iniciamos o trabalho abordando a ética e a moral e a sua importância para a sociedade. Também procuramos ver como a escola e a família oferecem condições de formação para a construção destes valores, destacando a importância da escola e a família trabalharem em parceria para o desenvolvimento e melhoria, do caráter do educando. Com isso, enfatizamos que é papel da escola implantar medidas que permitam a todos igualdade e justiça social no intuito de atender as condições básicas apresentadas pelos educandos e a família lhe dar o apoio essencial.

Por fim, podemos dizer, que a pesquisa nos fez compreender que os alunos são rebeldes, indisciplinados e resistentes no momento de respeitar regras e normas existentes na escola, porque não tiveram a oportunidade de receber uma educação voltada para a conscientização da importância de respeitar esses preceitos existentes na escola e em qualquer ambiente social. Foi observado no momento de realização do estágio, que nos fez compreender com mais exatidão as atitudes dos discentes. Para isto foi feita análise das atividades realizadas nas aulas do estágio, no qual buscamos compreender os motivos pelos quais os discentes agiam em desacordo com aquilo que a instituição coloca como ideal para a harmonia do ensino-aprendizagem de qualidade

Portanto, chegamos à conclusão que formação do sujeito ético depende da experiência adquirida na educação familiar e seu meio sociocultural. Da mesma forma, a escola deve criar condições para formar o indivíduo para uma vida moral, tornando sujeitos capazes de pensar criticamente e tomar decisão por si próprio, exercendo assim sua autonomia.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Parâmetros Currículos Nacionais: temas transversais: ética**. 3 ed, Brasília, 2001.

CARDOSO, Ofélia Boisson. **Educação dos filhos**. Rio de Janeiro: Conquista, 1967.

FONTES DOCUMENTAIS: **Diário de Campo**, São José da Lagoa Tapada – PB, de 23 de agosto de 2010 a 03 de setembro de 2010; **Portifólio** – Arquivo dos Planos de Aula e das Atividades realizadas no Estágio Supervisionado em Docência, São José da Lagoa Tapada – PB, de 23 de Agosto de 2010 a 03 de Setembro de 2010.

GOERGEN, Pedro. **Ética e Educação** o que pode a escola? In: LOMBARDI, José Claudinei e GOERGEN, Pedro. **Ética e educação: reflexões filosóficas e históricas**, Campinas – SP: 2005

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica** – Campinas – SP: Alínea, 2001.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 5 ed.- São Paulo:Atlas, 2009.

MACEDO, Lino . **Disciplina é um conteúdo como qualquer outro**. Revista Nova Escola. Junho/julho, 2005.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento**. Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1999.

ORLANDI, Alberto Tose. **Sala de aula: que espaço é esse?** Campina – SP: Papyrus, 1996.

PONCE, Branca jurema. **Um olhar sobre a ética e o compromisso**. In: Salto para o futuro/secretaria da educação a distancia. Brasília: ministério da educação, Seed, 2000.
SANTOS, C.F dos e NUNES, M.F. **A indisciplina no Cotidiano Escolar**. Candobá – Revista virtual.

SANTOS, Jurandir dos. **História oral, fontes documentais e narrativas como recursos metodológicos na educação**. In: III Seminário de Educação: Memórias,

Histórias e Formação de Professores. São Gonçalo, 2007. Disponível em: <<http://www.zonadigital.com.br/redes/adm2/bib/HIST%C3%93RIA%20ORAL,%20FONTES%20DOCUMENTAIS%20E%20NARRATIVAS%20COMO%20RECURSOS.pdf>>, v. 2, n. 1, p.14 -23, jan – jun 2006.

SILVA, Ruy Martins Altenfelder. **O pensamento da ética**, São Paulo: Empresa-Escola/CIEE, 2006.

TIBA, Içami, **Quem ama Educa**: formando cidadãos éticos. Ed. Atual. São Paulo, Integrare Editora, 2007.

_____ **Disciplina**: Limite na medida certa. Novos paradigmas. Ed. Ver. Atual. e ampl. São Paulo: Integrare Editora, 2006.

TUGENDHAT, Ernst, **Lições sobre ética**, revisão e organização da tradução Ernildo Stein.ed.-Petrópolis ,RJ: vozes,2007.

VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

ANEXO

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1- Para você, o que significa um ambiente escolar? Aqui é um local agradável?
- 2- Qual o sentimento que você tem para com a professora e colegas de sala de aula?
- 3- O que você faria se presenciasse alguém sendo maltratado ou humilhado?
- 4- Para você é importante as regras e normas condicionadas pela sociedade?
- 5- É importante o amor fraterno entre os seres humanos? Por quê?
- 6- Em sua opinião, é melhor resolver os conflitos de sala de aula através do diálogo? Por quê?
- 7- Para você é importante que sua família participe das reuniões de pais? Conte-me alguns pontos positivos e negativos dessas reuniões.
- 8- Porque é importante vir à escola?
- 9- O que você mais gosta de fazer na escola?